

MANEJO, REABILITAÇÃO E SOLTURA DE FILHOTE DE PREGUIÇA-COMUM (*Bradypus variegatus*): RELATO DE CASO
Management, rehabilitation, and release of a young brown-throated sloth (*Bradypus variegatus*): Case report

Rayanne Gomes Silveira^{1*}, Natália Boaventura Reis de Assis¹, Caroline Sotto Mayor Padua Rodrigues¹, Gabrielly Uchôa Gonçalves¹, Raquel Leite Urbano¹, Mariana Mirella Cavalcante Goes², Débora Costa da Silva¹, Ana Silvia Sardinha Ribeiro¹

¹Universidade Federal Rural da Amazônia (Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens), Belém, Pará.

²Criadouro Comercial Sítio Tibagi, Guaramiranga, Ceará.

*Email do autor correspondente: silveirarayanne@yahoo.com

Introdução: A preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo em praticamente todo o território brasileiro. De hábitos arborícolas e dieta folívora, essa espécie vem sendo cada vez mais afetada pelo crescente desmatamento, que resulta na perda de habitat natural (1).

Material e Métodos: No dia 30 de julho de 2024, foi encaminhado ao Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, um filhote de preguiça-comum, que havia sido encontrado sozinho, na base de uma árvore. O animal pesava 250 gramas e tinha idade estimada de aproximadamente uma semana de vida, com bom estado geral de saúde (2). A fórmula utilizada para o aleitamento artificial foi o leite zero lactose, na proporção de 1 g do composto para cada 10 mL de água. Além do sucedâneo lácteo, foram ofertadas diariamente, *ad libitum*, folhas frescas de embaúba (*Cecropia spp.*) e cacau (*Theobroma cacao*), previamente umedecidas com spray de água para estimular o consumo. A frequência da oferta do sucedâneo foi inicialmente estabelecida a cada 3 horas, com consumo médio de 5 mL por refeição. A partir da terceira semana de vida, o intervalo foi ampliado para 4 horas, com consumo médio de 10 mL por mamada, sendo o aleitamento suspenso durante o período noturno. Em relação ao manejo comportamental, foi disponibilizada uma “mãe artificial”, utilizando bichos de pelúcia e toalhas, para o animal ficar “agarrado”, visando proporcionar conforto e segurança psicológica ao filhote (3). As preguiças, possuem o comportamento de descerem ao solo para defecar, e por conta disso, o filhote era colocado em contato com a grama, uma vez ao dia, geralmente pela manhã, onde ele defecava e urinava. Com 10 semanas de vida, já consumindo cerca de 20 mL, iniciou-se o processo de desmame, reduzindo-se a oferta de leite para uma única mamadeira pela manhã, sendo as demais refeições compostas exclusivamente por folhas frescas. Ainda na fase final do desmame, o animal foi gradualmente introduzido em um recinto de ambientação (“preguiçário”), composto por árvores naturais, com o objetivo de estimular o exercício físico, a exposição solar e a familiarização com o ambiente natural. Duas semanas após o início do desmame, a alimentação passou a ser exclusivamente composta por folhas frescas. Aos 5 meses de idade, pesando 532 gramas e demonstrando aptidão para a vida livre, o filhote foi reintroduzido à natureza, sendo solto em um parque ecológico da região (**Figura 1**).

Resultados: A utilização de leite zero lactose, associada à introdução gradual de folhas nativas, mostrou-se eficaz no ganho de peso e na transição alimentar do filhote. O uso da “mãe artificial” e a disponibilização de um ambiente com estímulos naturais foram fundamentais para o desenvolvimento comportamental adequado, reproduzindo aspectos do cuidado materno e das interações com o habitat natural.

Discussão e Conclusão: A reabilitação do filhote de preguiça-comum foi bem-sucedida, com desenvolvimento físico e comportamental satisfatório, ganho de peso progressivo e adaptação alimentar compatível com a espécie. O caso reforça a importância da adoção de protocolos específicos e individualizados para o manejo e reabilitação de preguiças, especialmente em fases iniciais da vida.

Referências: 1) Cubas ZS, et al. **Tratado de animais selvagens**. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2014. 2) Dünner C, Pastor G. **Manual de manejo, medicina y rehabilitación de perezosos**. 1ª ed. Chile: Fundación Huálamo; 2017. 3) Ramos RV, Guimarães ALF. Manejo e clínica de preguiças. **Boletim Técnico ABRAVAS** 2019; 34:1–20.

Palavras-chave: Bradypodidae; criação artificial; sucedâneo lácteo.

Keywords: Artificial rearing, Bradypodidae, milk substitute.

Figura 1: A) Filhote de preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) durante banho de sol, apresentando comportamento natural de defecar e urinar no solo. B) Pesagem de preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) pré-soltura. C) Soltura de preguiça-comum (*Bradypus variegatus*).

